

"Pedro e o Lobo" está de volta ao C. Mendes

O Laboratório de Dança da Unicamp, dirigido e coreografado por Marília de Andrade, estará encerrando hoje, no Teatro Municipal "José de Castro Mendes", a apresentação do conto sinfônico "Pedro e o Lobo", do compositor russo Sergey Prokovieff. O espetáculo, que teve sua estréia no ano de 83, no mesmo teatro, é um promoção da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo e poderá ser visto em duas sessões: 16 e 18 horas.

Trazendo consigo um tema infanto-juvenil, no qual é narrado a estória de um menino que se imagina na floresta e acaba prendendo um lobo, o musical "Pedro e o Lobo", foi escrito em 1937 e, no ano de 83, teve a sua montagem realizada pelo Laboratório da Unicamp, juntamente com a Orquestra Sinfônica Municipal. Nesta apresentação, no entanto, os oito bailarinos que o compõem, ao invés de dançarem ao som da orquestra Sinfônica ao vivo, representarão sob músicas gravadas pela OSMC, com a regência do maestro Benito Juarez.

O poema sinfônico "Pedro e o Lobo", apoiado em um grupo de dança, foi realizado pela primeira vez, em Campinas e, segundo os responsáveis pela montagem, Marília de Andrade e Benito Juarez, o espetáculo, o qual denominam "desenho animado vivo", sensibiliza as platéias de todas as idades pela emoção, humor e até

mesmo por seu tom satírico. Ainda segundo o mestre, a peça é bastante didática, onde os diversos instrumentos musicais têm relação direta com os oito personagens: o clarinete representa o gato, o fagote o avô e as cordas o Pedro.

"Pedro e o Lobo", de acordo com Marília, tem vários pontos que merecem ser ressaltados, como a relação entre música e dança que é quase imediata. Ela informa que o grupo fez uma longa pesquisa dos movimentos de cada personagem o Laboratório de Dança, e estudaram não só o significado de cada personagem, como também procurou aprofundar o trabalho do ator, estudando as emoções destes personagens. O resultado, como disse a coreógrafa, foi um trabalho totalmente original.

Um dos pontos altos do espetáculo é também a iluminação, à cargo de Joana Lopes, que projetou uma floresta rica em nuances, sugerindo um mundo repleto de fantasias. Já os cenários e figurinos, sob a responsabilidade de Eveline Itapura só foram projetados depois do acompanhamento por muitos meses dos ensaios, o que culminou num processo de amadurecimento. Inclusive, Marília afirma que devido a todos estes cuidados, o espetáculo em relação a figurinos e cenários, está com uma concepção bastante nova.